



Nome:

3ª SÉRIE / CURSO

TURMA:

DATA: \_\_ / \_\_ / 2018

AULA  
01

Professor: Flávio Brito

Disciplina: Literatura/ Texto

## QUADRO CRONOLÓGICO + GÊNEROS LITERÁRIOS

A palavra **Literatura** vem do latim *litterae* que significa **letras**, e possivelmente uma tradução do grego *grammatikee*.

*A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio.* (COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10)

## LITERATURA BRASILEIRA - Quadro Cronológico

## ESTILO LITERÁRIO / DESTAQUES

## CARACTERÍSTICAS GERAIS

ERA COLONIAL	<p><b>QUINHENTISMO</b></p> <p><b>Início:</b> A Carta de Caminha</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os portugueses chegam ao Brasil</li> <li>A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil</li> </ul>	<p>Literatura documental, histórica, de caráter informativo.</p> <p><i>A Carta de Caminha</i> é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista.</p> <p>O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo.</p> <p>No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar.</p> <p>No Modernismo: Oswald de Andrade.</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pero Vaz de Caminha - <i>A Carta de Caminha</i></li> <li>- Pe. José de Anchieta - escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. <b>Obs.:</b> Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto).</li> <li>- Pe. Manuel da Nóbrega</li> </ul>
	<p><b>BARROCO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>Prosopopeia</i> - poema épico de Bento Teixeira</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As invasões holandesas no Brasil</li> <li>Os bandeirantes</li> </ul>	<p>Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida.</p> <p><b>Características:</b> rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.</p> <p><b>Cultismo ou Gongorismo:</b> abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras.</p> <p><b>Conceptismo (Quevedo):</b> jogo de ideias, pesquisa e essência íntima.</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gregório de Matos - apelidado de "A Boca do Inferno". Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obsceno. Não foi poeta épico.</li> <li>- Bento Teixeira</li> <li>- Pe. Antonio Vieira - Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e <b>conceptista</b>, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o <i>Sermão da Sexagésima</i>.</li> </ul>
	<p><b>ARCADISMO</b></p> <p><b>Início:</b> Publicação de <i>Obras Poéticas</i>, de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro.</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Inconfidência Mineira</li> <li>A Revolução Farroupilha</li> <li>A vinda da Família Real para o Brasil</li> </ul>	<p>Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (<i>locus amoenus</i>).</p> <p><i>Fugere urbem</i> ("evitar a cidade", "fugir da civilização"). busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza.</p> <p><i>Carpe diem</i> ("aproveite o dia"). Consciência da fugacidade do tempo.</p> <p>Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem.</p> <p>Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo).</p> <p>Pseudônimos.</p> <p>Fingimento / Artificialismo</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomás Antonio Gonzaga - poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras <i>Marília de Dirceu</i>. Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Critilo (<i>Cartas Chilenas</i>). <b>Autores épicos do Arcadismo brasileiro:</b></li> <li>- Cláudio Manuel da Costa - Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: <i>Vila Rica</i>.</li> <li>- Basílio da Gama - Obra: <i>O Uruguai</i>.</li> <li>- Santa Rita Durão - Obra: <i>Caramuru</i>. <b>Obs.:</b> O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i>. Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.</li> </ul>

<p><b>ROMANTISMO</b></p> <p><b>Início:</b> publicação de <i>Suspiros Poéticos</i>, de Gonçalves de Magalhães</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Imprensa no Brasil</li> <li>• A crise do 2º Reinado</li> <li>• A abolição da escravidão</li> </ul>	<p>Predomínio da emoção, do sentimento (subjativismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora.</p> <p><b>1ª geração romântica:</b> 1840/50 - indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria. <b>Destacou-se:</b> - Gonçalves Dias - Obras: <i>Canção do Exílio</i> e <i>Juca Pirama</i>.</p> <p><b>2ª geração romântica:</b> 1850/60 - byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte. <b>Destacou-se:</b> Álvares de Azevedo - poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos <i>Noite na taverna</i>.</p> <p><b>3ª geração romântica:</b> 1860/70 - condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república. <b>Destacaram-se:</b> <b>Poesia:</b> - Castro Alves - poeta representante da burguesia liberal. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>O Navio Negreiro</i>, <i>Vozes d'África</i>. <b>Prosa:</b> - José de Alencar (representante maior) - defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza. - Joaquim Manuel de Macedo - Obra: <i>A Moreninha</i>. - Bernardo Guimarães - Obra: <i>A escrava Isaura</i>. - Manuel Antônio de Almeida - Obra: <i>Memórias de um sargento de milícias</i>.</p> <p><b>Modalidades do Romantismo:</b> Romance de folhetim - Teixeira e Sousa, <i>O filho do pescador</i>. Romance urbano - Joaquim Manuel de Macedo, <i>A Moreninha</i>. Romance regionalista: Bernardo Guimarães, <i>O ermitão de Muquém</i>. Romance indianista e histórico - José de Alencar, <i>O Guarani</i>.</p> <p><b>Obs.:</b> O Romantismo está para o Modernismo.</p>
<p><b>REALISMO / NATURALISMO</b></p> <p><b>REALISMO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis, publicado em 1881.</p> <p><b>NATURALISMO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>O Mulato</i>, de Aluísio Azevedo</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Proclamação da República</li> <li>• A Primeira República</li> </ul>	<p><b>REALISMO</b> Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero. Análise psicológica dos personagens. Objetividade, temas contemporâneos. <b>Destacou-se:</b> Machado de Assis - trilogia: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (narrado em 1ª pessoa); <i>Quincas Borba</i> ("ao vencedor as batatas"); <i>Dom Casmurro</i> (narrado em 1ª pessoa - enigma de traição)</p> <p><b>NATURALISMO</b> Desdobramento do Realismo. Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade. O Naturalismo é fruto da experiência. Análise biológica e patológica dos personagens. Determinismo acentuado. As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo). <b>Destacaram-se:</b> - Aluísio Azevedo - Obras: <i>O Mulato</i>; <i>O Cortiço</i> (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço). - Raul Pompeia - Obra: <i>O Ateneu</i>.</p>
<p><b>PARNASIANISMO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>Fanfarras</i>, de Teófilo Dias</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contemporâneo do Realismo - Naturalismo</li> </ul>	<p>Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo - Naturalismo. A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético. Arte pela arte. Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade. Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista. <b>Destacou-se:</b> Olavo Bilac (poeta representante) - <i>Profissão de Fé</i>.</p>
<p><b>SIMBOLISMO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>Missal e Broquéis</i>, de Cruz e Souza</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação da Academia Brasileira de Letras</li> </ul>	<p><b>Origem:</b> a poesia de Baudelaire. <b>Características:</b> desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta. <b>Destacou-se:</b> Cruz e Souza (poeta representante) - Obra: <i>Missal e Broquéis</i>.</p>

	<p><b>PRÉ-MODERNISMO</b></p> <p><b>Início:</b> <i>Os Sertões</i>, Euclides da Cunha; <i>Canaã</i>, Graça Aranha</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra do Contestado</li> <li>• A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana</li> <li>• A revolta da Vacina</li> </ul>	<p>Convivem juntas duas tendências:</p> <p><b>1. Conservadora:</b> sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal.</p> <p><b>Destacou-se:</b> Euclides da Cunha - Obra: <i>Os Sertões</i> (miséria e subdesenvolvimento nordestino).</p> <p><b>2. Renovadora:</b> incorporação de aspectos da realidade brasileira.</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lima Barreto, <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> (a vida urbana e as transformações de início de século).</li> <li>- Monteiro Lobato - livro de contos <i>Urupês</i> (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). <b>Obs.:</b> Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de "Paranóia ou Mistificação".</li> <li>- Graça Aranha, <i>Canaã</i> (imigração além do Espírito Santo).</li> </ul> <p><b>Poeta representante:</b> Augusto dos Anjos - Obra: <i>Eu e outras poesias</i>.</p>
	<p><b>MODERNISMO PRIMEIRA FASE</b></p> <p><b>Início:</b> Semana de Arte Moderna</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação do Partido Comunista Brasileiro</li> <li>• A Revolução de 1930</li> </ul>	<p>Poesia nacionalista. Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento <b>contra</b>. Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor. Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica. Linguagem coloquial.</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mário de Andrade - Obra: <i>Pauliceia desvairada</i> (Prefácio Interessantíssimo)</li> <li>- Oswald de Andrade - Obra: <i>Manifesto antropofágico / Pau-Brasil</i></li> <li>- Manuel Bandeira - Obra: <i>Libertinagem</i></li> </ul>
	<p><b>MODERNISMO SEGUNDA FASE</b></p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Era Vargas</li> <li>• Lampião e o cangaço no sertão</li> </ul>	<p>Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista).</p> <p><b>Representantes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graciliano Ramos - representante maior, criador do romance psicológico nordestino - Obras: <i>Vidas Secas</i>; <i>São Bernardo</i>.</li> <li>- Jorge Amado - Obras: <i>Mar Morto</i>; <i>Capitães da Areia</i>.</li> <li>- José Lins do Rego - Obras: <i>Menino de Engenho</i>; <i>Fogo Morto</i>.</li> <li>- Rachel de Queiroz - Obra: <i>O Quinze</i>.</li> <li>- José Américo de Almeida - Obra: <i>A Bagaceira</i></li> </ul> <p><b>Poesia 30/45</b> - ruma para o universal. Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica.</p> <p><b>Fase de Drummond:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu maior que o mundo - poema, humor, piada.</li> <li>- Eu menor que o mundo - poesia de ação.</li> <li>- Eu igual ao mundo - poesia metafísica.</li> </ul> <p><b>Poetas espiritualistas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cecília Meireles - herdeira do Simbolismo.</li> <li>- Jorge de Lima - <i>Invenção de Orpheu</i>.</li> <li>- Vinícius de Moraes - <i>Soneto da Fidelidade</i>.</li> </ul>
	<p><b>MODERNISMO TERCEIRA FASE</b></p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Redemocratização do Brasil</li> <li>• A ditadura militar no Brasil</li> </ul>	<p>Continua predominando a prosa.</p> <p><b>Representantes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guimarães Rosa - Neologismo - Obra: <i>Sagarana</i>.</li> <li>- Clarice Lispector - Introspectiva - Obra: <i>Laços de Família</i>, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas.</p> <p><b>Poesia concreta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- João Cabral de Melo Neto - poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária: <i>Morte e Vida Severina</i>. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.</li> </ul>

### GÊNERO LÍRICO

A palavra *lírico* vem do latim, que significa *lira*; instrumento musical usado para acompanhar as canções dos poetas da Grécia antiga, e retomado na Idade Média pelos trovadores.

Pode-se dizer que o gênero lírico é a expressão do sentimento pessoal. "*É a maneira como a alma, com seus juízos subjetivos, alegrias e admirações, dores e sensações, toma consciência de si mesma no âmago deste conteúdo*" (Hegel).

De fato, o poeta lírico é o indivíduo isolado que interessa-se somente pelos estados da alma. É aquele que preocupa-se demasiadamente com as próprias sensações voltado para si. O universo exterior só é considerado quando existe uma identificação, ou é passível de ser interiorizado pelo poeta.

A subjetividade lírica é estruturada com ideias, sentimentos, emoções, recordações, desejos, profundos estados de espírito que, em muitos casos, roçam o indefinível, o inefável e que só podem ser expressos pela musicalidade, pela metáfora e pela poesia. Por essa razão é que o lirismo encontrou, durante a evolução histórica, a sua mais perfeita e generalizada forma de expressão no verso, com seu ritmo e rima próprios.

Se a prosa rejeita a rima, o verso a busca, exatamente como instrumento de expressão das emoções, as quais se afirmam mais pela repetição e pela simbologia do que pela descrição ou pelo recurso à caracterização ambiental.

Consequentemente, no poema lírico, não há protagonistas, como na literatura de ficção, não há ambiente físico caracterizado, nem episódio, nem enredo, nem temporalidade definida. As emoções profundas do poeta, seu "eu", sua visão do mundo (e não o mundo) são o que vale.

A linguagem poética é, assim, muito particular. Se quisermos entendê-la, é preciso que nos familiarizemos com ela e isso só será possível mediante uma leitura cuidadosa e frequente de poemas.

#### Os temas clássicos

- *Ode* - Texto de cunho entusiástico e melódico, em geral uma música.
- *Hino* - Texto de cunho glorificador ou até santificador. Os hinos de países e as músicas religiosas são exemplos de hino.
- *Elegia* - Texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. Um bom exemplo é a grande peça [Romeu e Julieta](#), de [William Shakespeare](#).
- *Epitalâmia* - Texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça Romeu e Julieta nas Noites Nupciais.

### POESIA E FORMA

**Metrficação** - É a técnica para se medir um verso. Em Português, ela se apóia na tonicidade das palavras - é a escansão; contagem dos sons dos versos. É importante observar que as sílabas métricas diferem das sílabas gramaticais, observando-se as seguintes regras.

#### 1. Contagem das sílabas métricas

- a) só contaremos até a última sílaba tônica de um verso.

1 2 3  
Tal/ a / chu/ va

1 2 3  
Trans/ pa/ re/ ce

1 2 3  
Quan/ do/ des/ ce

#### 2. Classificação do verso quanto ao número de sílabas

- a) **Isométricos:** são os versos de uma só medida. São classificados como:

- monossílabos
- dissílabos
- trissílabos
- tetrassílabos
- pentassílabos (ou redondilha menor)
- hexassílabos (heroico quebrado)
- heptassílabos (redondilha maior)
- octossílabos
- eneassílabos
- decassílabos (medida nova)
- hendecassílabos
- dodecassílabos (ou alexandrinos)

- b) **Estrofe:** o agrupamento de versos em um mesmo espaço, formando uma unidade rítmica e psicológica. Podem ser classificados como:

1. monóstico
2. dístico
3. terceto
4. quarteto (ou quadra)
5. quintilha
6. sextilha
7. sétima
8. oitava
9. nona
10. décima

Todas as estrofes que tenham mais de dez versos recebem a denominação de irregulares

**Rimas** - É a identidade ou semelhança de sons no final (rima final) ou no interior (rima interna) dos versos.

- São chamados **versos brancos** aqueles que não apresentam rima final.
- São chamados poemas em **forma fixa** aqueles que são submetidos a regras determinadas quanto à combinação de versos. A mais importante produção em forma fixa é o **soneto**; composição de catorze versos, geralmente decassílabos ou alexandrinos, agrupados em dois quartetos e dois tercetos.

**Quanto ao vocábulo** empregado, as rimas podem ser classificadas ainda como:

**Pobre:** entre palavras da mesma categoria gramatical : amor/flor, amoroso/doloroso, calar/falar.

**Rica:** entre palavras de categorias gramaticais diferentes: arde/covarde, penas/apenas, fino/menino.

**Preciosa ou rara:** terminações não comuns: vê-la/estrela, sê-lo/pêlo, há-de/saudade; cisne/tisne, estirpe/extirpe.

**Quanto ao posicionamento**, as rimas se classificam em:

- a) **emparelhadas:** AABB/ AAABBB/ AABBCDD
- b) **alternadas:** ABAB/ ABABAB/ ABCABC
- c) **entrelaçadas ou opostas:** ABBA/ ABBBA
- d) **internas**

Olhos, olhos de boi pendidos vertem  
Prantos por quem se foi. Ouvidos ouvem,  
Calam. Crepes enlutam as janelas.  
Fundas ouças escutam seus gemidos.

- e) **internas encadeadas:**

Já serena desde a tarde  
Já não arde o sol formoso;  
Vem saudoso o brando vento  
Doce alento respirar.

### POEMAS SELECIONADOS

#### Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu pranto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar e seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

## GÊNERO NARRATIVO

A palavra ficção vem do latim *fictionem* ( *fingere, fictum*), ato de modelar, criação, formação; ato ou efeito de fingir, inventar, simular; suposição; coisa imaginária, criação da imaginação. Literatura de ficção é aquela que contém uma história inventada ou fingida, fictícia, imaginada, resultado de uma invenção imaginativa, com ou sem intenção de enganar.

A ficção é um dos gêneros literários ou de imaginação criadora (ao lado dos gêneros dramático, lírico, ensaístico). A literatura de imaginação ou de criação é a interpretação da vida por um artista através da palavra. No caso da ficção (romance; conto, novela), e da epopeia, essa interpretação é expressa por uma história, que encorpa a referida interpretação. É, portanto, literatura narrativa.

A essência da ficção é, pois, a narrativa. É a sua espinha dorsal, correspondendo ao velho instinto humano de contar e ouvir histórias, uma das mais rudimentares e populares formas de entretenimento. Mas nem todas as histórias são artes. Para que tenha o valor artístico, a ficção exige uma técnica de arranjo e apresentação, que comunicará à narrativa beleza de forma, estrutura e unidade de efeito. A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que a distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade.

Ela coloca a massa da experiência humana dentro de um molde, seleciona, omite, arruma os dados da experiência de modo a fazer surgir um plano, que se apresenta como uma entidade, com vida própria, com um sentido intrínseco, diferente da realidade. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida por meio do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade.

### • Elementos da narrativa

O mundo da ficção desenvolve-se ao redor dos seguintes elementos estruturais:

**1. Personagem** → É a pessoa (de persona) que atua na narrativa. Pode ser principal ou secundária, típica ou caricatural.

**2. Enredo** → É a narrativa propriamente dita, que pode ser linear ou retrospectiva, cuja trama mantém o interesse do leitor, que espera por um desfecho. Chama-se também simplesmente de ação.

**3. Ambiente** → É o meio físico e social onde se desenvolve a ação das personagens. Trata-se do pano de fundo ou do cenário da história, também designado de paisagem.

**4. Tempo** → É o elemento fortemente ligado ao enredo numa sequência linear ou retrospectiva, ao passado, presente e futuro, com seus recuos e avanços. Pode ser cronológico ou psicológico. Cronológico, quando avança no sentido do relógio; psicológico, quando é medido pela repercussão emocional, estética e psicológica nas personagens.

**5. Ponto de vista** → Tecnicamente, podemos dizer que se refere às diferentes maneiras de narrar. Geralmente, se resumem em duas:

- narrador-onisciente: autor conta a história como observador que sabe tudo. Usa a 3ª pessoa.
- narrador-personagem: autor conta, encarnando-se numa personagem, principal ou secundária. Usa a 1ª pessoa.

**6. Discurso** → É o procedimento do narrador ao reproduzir as falas ou o pensamento das personagens. Há três tipos de discurso:

a) direto: neste caso, o narrador, após introduzir as personagens, faz com que elas reproduzam a fala e o pensamento por si mesmas, de modo direto, utilizando o diálogo. Exemplo:

Baiano velho perguntou para o rapaz:

— O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial

b) indireto: neste tipo de discurso, não há diálogo; o narrador não põe as personagens a falar e a pensar diretamente, mas ele faz-se o intérprete delas, transmitindo o que disseram ou pensaram, sem reproduzir o discurso que elas teriam empregado. Exemplo:

Baiano velho perguntou para o rapaz se o jornal não tinha dado nada sobre a sucessão presidencial.

c) indireto livre: consiste na fusão entre narrador e personagem, isto é, a fala da personagem insere-se no discurso do narrador, sem o emprego dos verbos de elocução (como dizer, afirmar, perguntar, responder, pedir e exclamar). Exemplo:

Agora (Fabiano) queria entender-se com Sinhá Vitória a respeito da educação dos pequenos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis.

Fabiano dava-se bem com a ignorância. Tinha o direito de saber? Tinha? Não tinha.

**7. Linguagem e estilo** → É a vestimenta com que o autor reveste seu discurso, nas falas, nas descrições, nas narrações, nos diálogos, nas dissertações ou nos monólogos.

### • Espécies narrativas

Nem sempre é possível classificar um determinado texto ou obra dentro de uma determinada modalidade narrativa. Didaticamente, podemos caracterizar o romance, a novela, o conto, a crônica e a epopeia.

**1. Romance** → É a modalidade narrativa de maior vulto, onde a visão do mundo do autor se manifesta pelo forte conflito das personagens. O romance aborda os mais variados assuntos. Assim, podem ser históricos, psicológicos, experimentais, científicos, policiais etc.

São exemplos de romances: *Iracema*, de José de Alencar; *Quincas Borba*, de Machado de Assis; *O mulato*, de Aluísio Azevedo; *Corpo vivo*, de Adonías Filho etc.

Há ainda romances que são classificados como verdadeiras epopeias em prosa. Entre eles estão: *Os sertões*, de Euclides da Cunha e *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

**2. Novela** → É a modalidade narrativa que se caracteriza pela sucessividade dos episódios, muitas vezes das personagens e dos cenários. O tempo e o espaço conjugam-se dentro dessa estrutura. Assim; a novela condensa os elementos do romance. Os diálogos são mais rápidos, as narrações são diretas e sem circunlóquios, tudo favorecendo a precipitação da história para o seu desfecho.

Como exemplo de novelas, podemos citar: *Noite*, de Érico Veríssimo; *A vida real*, de Fernando Sabino; *Uma vida em segredo*, de Autran Dourado; *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, de Jorge Amado etc. A televisão atual explora essa espécie de narrativa com muito sucesso.

**3. Conto** → É a modalidade narrativa de maior brevidade. Se o romance é a vida, o conto é o caso, a anedota. Com economia de cenários e personagens, a solução do conflito é narrada perto do seu desenlace. Eis alguns exemplos de contos já clássicos: O alienista, de Machado de Assis; Apólogo brasileiro sem véu de alegoria, de Antônio de Alcântara Machado; O negrinho do pastoreio, de João Simões Lopes Neto; O peru de Natal, de Mário de Andrade.

**4. Crônica** → É uma espécie de narrativa curta e condensada que capta um flagrante da vida, pitoresco e atual, real ou imaginário, com uma ampla variedade temática.

**5. Epopeia** → É uma criação literária, geralmente em verso, de fundo narrativo. (Do grego epos = canto, narrativa). Desde os tempos antigos, a epopéia tem a finalidade de exaltar os heróis nacionais e cantar os grandes feitos dos povos. Modernamente, certos padrões ou estilos de vida foram substituídos por outros bastante diversos. Os gêneros também foram evoluindo. Assim, o gênero narrativo em verso — a epopéia — cedeu lugar ao gênero narrativo em prosa, designado simplesmente de narrativa ou ficção, nas suas diversas modalidades.

(in Estudo Dirigido de Português, vol. 1, J. Milton Benemann e Luís Agostinho Cadore, 1984, Editora Ática)

### Adolescência

[...] o Jander tinha 14 anos, a cara cheia de espinhas e, como se não bastasse isso, inventou de estudar violino.

- Violino?! - horrorizou-se a família.

-É.

- Mas Jander ...

- Olha que eu tenho um ataque.

Sempre que era contrariado, o Jander se atirava no chão e começava a espernear. Compraram um violino para ele.

O Jander dedicou-se ao violino obsessivamente. Ensaiaava dia e noite.

Trancava-se no quarto para ensaiar.

Mas o som do violino atravessava portas e paredes. O som do violino se espalhava pela vizinhança.

Um dia a porta do quarto de Jander se abriu e entrou uma moça com um copo de leite - Quê? - disse o Jander, antipático como sempre.

- Sua mãe disse que é para você tomar este leite. Você quase não jantou.

- Quem é você? - A nova empregada.

Seu nome era Vandirene. Na quadra de ensaios da escola era conhecida como "Vandeca Furacão".

Ela botou o copo de leite sobre a mesa de cabeceira, mas não saiu do quarto. Disse:

- Bonito, seu violino.

E depois:

- Me mostra como se segura?

Depois a vizinhança suspirou aliviada. Não se ouviu mais o som do violino aquela noite.

O pai de Jander reuniu-se com os vizinhos.

- Parece que deu certo.

-É.

- Não vão esquecer o nosso trato.

- Pode deixar.

No fim do mês todos se cotizaram para pagar o salário da Vandirene. A mãe do Jander não ficou muito contente. Pobre do menino. Tão moço. Mas era a Vandirene ou o violino.

- E outra coisa - argumentou o pai do Jander. Vai curar as espinhas.

Luís Fernando Veríssimo. Novas comédias da vida privada. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 264-5.

## GÊNERO DRAMÁTICO

O gênero dramático abrange os textos literários destinados à representação. O drama teve sua origem nas festas religiosas em homenagem ao deus grego Dioniso (Saco).

### • Características de estilo/estrutura:

- Atores, num espaço especial, apresentam, por meio de palavras e gestos, um acontecimento.
- Texto em forma de diálogos, dividido em atos e cenas.
- Descrição do ambiente/situação antes de cada ato.
- Sequência da ação dramática constituída de exposição, conflito, complicação, clímax, desfecho.
- Para Aristóteles, a tragédia é a "imitação de uma ação de caráter elevado que suscita o terror e a piedade e tem por efeito a purificação dessas emoções"; a comédia era a "imitação de homens inferiores; não, todavia, quanto a toda a espécie de vícios, mas só quanto àquela parte do torpe que é o ridículo".

### • Elementos da poesia dramática

- Protagonista: personagem central da ação dramática.
- Antagonista: personagem que se opõe ao protagonista.
- Coro: conjunto de atores que comentam a ação ao longo da peça.

A **catarse**, vocábulo que vem do grego katharsis (purificação, purgação), era a marca do teatro clássico, pois se acreditava que, por meio das emoções que as cenas passavam e das situações que apresentavam, o espectador poderia apaziguar suas angústias íntimas. Ou seja, o espectador purificaria seu espírito pela purgação, pelo alívio de suas paixões, seus medos, seus sentimentos de terror ou de piedade vivenciados na contemplação do espetáculo dramático.

### Comédia

- De caráter cômico, ridículo.
- Temática do cotidiano, centrada na sátira da sociedade e dos defeitos humanos.
- Registro mais coloquial.
- A estrutura interna da ação dramática consiste em uma situação complicada inicial, mas que acaba num final feliz.
- Os personagens são estereótipos das debilidades humanas: o rabugento, o avaro, o mesquinho, o apaixonado, etc.

### Auto

Vinculado aos mistérios e moralidades, e talvez deles proveniente, o auto designa toda peça breve, de tema religioso ou profano, encenada durante a Idade Média: equivaleria a u ato que integrasse espetáculo maior e completo; daí o apelativo que recebeu: auto.

### Farsa

Gênero dramático menor que a nível formal/estrutural se caracteriza pela ausência de divisão em atos e de marcação de cenas; pela despreocupação total com as unidades de tempo e de espaço; pela utilização de poucos recursos cênicos; pela colocação em palco de um reduzido número de personagens; pela abundância de tipos sociais característicos da época; eventualmente pela presença de uma personagem redonda que sofre ao longo da peça evolução

psicológica e moral; pelo delineamento de uma intriga com um nó, desenvolvimento e desenlace; pela presença de sátira, fonte de cômico; e pelo recurso frequente a uma linguagem de conotações eróticas. A nível temático, a *farsa* privilegia a problematização da luta entre forças opostas, do relacionamento humano, familiar e amoroso, da oposição dos valores tradicionais e convencionais a valores individuais e pessoais e o recurso frequentemente ao equacionamento de um triângulo amoroso.

## Drama

Significando «ação» em grego, a palavra *drama* vem associada à representação teatral na *Poética* de Aristóteles, por aí se distinguindo da epopeia, a outra forma literária igualmente assente na imitação (*mimesis*) de ações. Sendo esta obra aristotélica fundamentalmente uma poética do drama, é sobretudo a definição da tragédia que mais a ocupa, referindo o espetáculo (*opsis*) como o seu modo de imitação, e sendo os restantes cinco elementos que a compõem: a fábula (*mythos*), os caracteres (*ethos*) e o pensamento (*dianoia*) como constituindo a sua matéria; a elocução (*lexis*) e o canto (*melos*) configurando o seu meio de imitação.

Desde cedo, portanto, na teoria e na prática (da Grécia antiga), o drama surge nesta dupla articulação - com a literatura e com o teatro - embora a natureza, o sentido e a função dessa articulação tenham posteriormente variado de acordo com os tempos, as práticas artísticas e as proposições (e avaliações) estéticas. Decorrem no campo do literário das relações que se estabelecem entre os diferentes modos e gêneros literários, e decorrem no campo do teatral do que se entende ser a especificidade deste e do grau de interseção que pode (ou não) operar na matéria literária, bem como da arquitetura teatral e dos códigos de representação cênica dominantes.

### • Estrutura do Teatro

## Ato

Cada uma das partes em que se divide uma peça de teatro, de número variável (geralmente, entre um a cinco). Um ato subdivide-se em cenas, que, por sua vez, ainda se podem subdividir em quadros. Nas representações convencionais, a conclusão de um ato, porque simboliza o fim de uma fase da ação, é traduzido pelo cair do pano e por um intervalo, prática que se tornou comum a partir do século XVIII. Dentro de cada ato, o local da ação pode ser modificado.

## Quadro

Designa a parte da cena teatral em que a ação, fazendo lembrar uma pintura viva ou esculturas animadas, parece perder em movimento para ganhar em estaticidade. Pode confundir-se, não raro, com a cena chegando mesmo a identificar-se com toda uma peça.

## Cena

Termo proveniente do grego “skênê” referente à tenda onde os atores trocavam de máscara ou de roupa e que atualmente corresponde ao teatro e aos locais destinados aos atores. Cena provém também do latim *scena* ou *scaena* a que correspondem hoje as palavras referentes ao meio teatral (teatro, arte dramática, espetáculo, ator).

No âmbito do teatro, a cena faz parte da estrutura externa de um texto dramático e constitui a divisão de um ato. Um ato tem tantas cenas quantas as entradas e saídas de personagens. Assim, uma mesma cena mantém-se enquanto estiverem presentes, no mesmo local, as mesmas personagens. Pode ainda ser uma subdivisão do ato quando o mesmo já se encontra dividido em quadros. No cinema, a divisão em cenas é um mero suporte para a produção e realização de filmagens.

## Rubrica

**Anotação feita pelo autor, dando indicações sobre o cenário, a caracterização das personagens, os movimentos de cena etc. Não deve ser confundida com a voz de um narrador.**

## Coro

Termo que provém do grego *chorós*, que, na Grécia antiga, designava um grupo de dançarinos e cantores usando máscaras que participavam ativamente nas festividades religiosas e nas representações teatrais. Na tragédia clássica, o coro é uma personagem coletiva que tem a missão de cantar partes significativas do drama. Na origem, representa a *polis*, a cidade-estado, ampliando a ação para além do conflito individual. De início, o texto do coro constituía a parte principal do drama, ao qual se interpolavam monólogos e diálogos. Em consequência, o coro torna-se depois uma parte perfeitamente supletiva que apenas serve para fazer uma pausa entre os atos. Com o desenvolvimento do drama, o coro perde a sua configuração e importância original, abandonando a representação de uma personagem coletiva. No teatro moderno, fala-se por vezes em *personagem de coro* (*choral character*) para designar aquele ator que comenta regularmente a história representada. A função original do coro da tragédia grega não se perde nesta concepção: ele funciona sempre como um espectador ideal que se responsabiliza pelo equilíbrio das emoções e pela moderação dos discursos.

## CLIENTE SERPENTE - Esquete de Rodrigo Venturini

Cenário: Loja de roupa feminina chic

Cena única

**Vendedora:** Oi. Em que posso ajudar?

**Freguesa:** Peraí!

**Vendedora:** Fique à vontade!

**Freguesa:** Vou é tirar o sapato que está me apertando. Eu não sei porque essa mania de que pra ser chic tem que sofrer! Tem hora que ser pobre tem vantagem! Nossa que horror! Este pedaço de pano por R\$355,00 ! Deve ser a dúzia ! Mas é lindo! Benzinho, por favor! Gostei deste aqui. Tem outras cores?

**Vendedora:** Não, senhora! Esta loja trabalha apenas com modelos exclusivos!

**Freguesa:** Ah sim! Logo vi. A loja tem categoria. Tem preço! Queridinha, vou experimentar este mesmo.

**Vendedora:** Vai ficar ótimo com seu tom de pele.

**Freguesa:** Tô precisando ficar bem mesmo. Com cara de final feliz!

**Vendedora:** O provador é aqui à direita.  
(TEMPO)

**Vendedora:** Ficou bem, senhora?

**Freguesa:** Ai. Uma tristeza. No manequim sempre cai tão bem. Preciso urgente de uma lipo total. Eu não tenho pneu. Eu tenho é uma borracharia!

**Vendedora:** Tem outros modelos, senhora!

**Freguesa:** Pode me chamar de Kátia, queridinha! Acho que esta loja não vai ter o meu número. Tenho que procurar naquelas lojas para gordos, gordinhos e displicentes!

**Vendedora:** Kátia, tenho outros modelos mais soltinhos!

**Freguesa:** Soltinho me lembra macarrão. Massa! Bonitos! Vou experimentar. Tem hora que a gente tem que assumir que tem massa e pronto! Com licença eu vou à luta!  
(TEMPO)

**Freguesa:** Fiquei pronta para a ala das baianas! Mas uma baiana chic!

**Vendedora:** Está muito elegante senhora. Temos acessórios belíssimos também!

**Freguesa:** Jura pela alma da sua vó que ficou bem mesmo ou é só marketing de vendedora?

**Vendedora:** Juro. Claro. Sou autêntica. Aprendi isto no curso de vendas Senac turma de 2002!

**Freguesa:** Parcela em quantas?

**Vendedora:** Até 10 vezes no cartão. Este sai por 10 de R\$69,00.

**Freguesa:** R\$ 690,00 pros mais ligados. Vai roubar pro cê se presa! Ah! Gostei. É um assalto bonito, gostoso. Levo. Anda senão eu perco a coragem! R\$690,00 é uns dois meses de psicólogo. Qual que vai me dar mais estabilidade? Senta aí. Vamos conversar um pouco mais. Sabe, meu marido me trocou pelo fisioterapeuta dele. Fazia Pilates e apaixonou pela bola. Bolão né. E colorido. Oito anos de união pra nada! Tô me sentindo pequena sabe. Até me preparei para um suicídio! Você é casada?

**Vendedora:** Não...

**Freguesa:** Sorte sua que não tem marido pra te trair.. Tem namorado?

**Vendedora:** Não senhora! Mas o vestido ficou muito bem mesmo. Do fundo do meu coração..

**Freguesa:** Você não tem nem um cachorrinho?

**Vendedora:** Não senhora!

**Freguesa:** Vive com os pais?

**Vendedora:** Não. Sou sozinha de tudo nesta vida!

**Freguesa:** Nossa! Tão bonita e tão só!

**Vendedora:** Não sinto solidão senhora. Vivo entre roupas, sapatos e acessórios. Os objetos nunca nos causam decepção!

**Freguesa:** Pois é. Tem razão. Vou levar o vestido mesmo. O que me importa saber quem pintou o céu de azul. Eu quero é o resto da tinta! (tira um revólver da bolsa)  
Passa cá o vestido e a grana do dia!

**Vendedora:** Brincadeira, senhora?

**Freguesa:** Verdadeira, benzinho. Preciso de dinheiro para ficar bem!

Pano cai

Fim